

PEIXES CAPTURADOS PELA PESCA ARTESANAL NO LITORAL SUL DA PARAÍBA (BRASIL)

Aradi Rodrigues de Melo¹
Athiê Jorge Guerra Santos¹
Dinalva de Souza Guedes¹

RESUMO

Este trabalho trata da composição ictiofaunística das capturas artesanais efetuadas em pescarias realizadas no litoral sul da Paraíba (Brasil), no ano de 1997. Foram realizadas coletas mensais de peixes e informações estatísticas da produção total em locais de desembarque do pescado. As capturas foram efetuadas por barcos, redes de esperas e linhas de mão, a uma distância de aproximadamente 18.000m da costa. Do total de 9291,7kg de peixes capturados, foram identificadas dezoito (18) famílias. As maiores capturas anuais, por família, identificadas, foram representadas por Scombridae (1.519,2kg) e por Carangidae com (1.501kg), correspondendo a 32,5% do total da produção anual.

Palavras-chave: Ictiofauna, Scombridae, Carangidae, pesca artesanal.

CATCHES OF FISHES TAKEN IN ARTISANAL FISHERIES IN THE SOUTH LITTORAL OF PARAÍBA STATE (BRAZIL)

ABSTRACT

The present work is concerned to the ictyofaunistic composition of the captures done by the fishermen in South Coast of Paraíba State (Brasil), in the year of 1997. Monthly collections were accomplished in places of landing of the fish, along with statistical analyses of the total production of fish. The fish captures were made by gill nets and hand lines apparatus, on the small boats at a distance of 18.000 m of the coast, approximately. From the total of 9291,7kg of captured fish, eighteen families were identified. With relationship to

¹ Professores do Departamento de Engenharia de Pesca/UFRPE.

the number of identified families, the largest annual captures were represented by the Scombridae family, (1.519,2kg), the by Carangidae family (1.501,0 kg), corresponded both to 32,5% of the total annual production.

Key words: Ictyofaun, Scombridae, Carangidae, artisanal fisheries.

INTRODUÇÃO

As capturas artesanais de pescado, ao longo da costa do Nordeste do Brasil, situam-se em termos de 90% em suas águas estuarinas e marinhas (Boletim Estatístico da Pesca Marítima e Estuarina do estado da Paraíba, 1998). O estado da Paraíba possui um litoral com aproximadamente 130km de extensão, onde estão localizados 11 municípios costeiros e 37 comunidades pesqueiras. A frota pesqueira é composta de 1.371 embarcações das quais 1.357 desenvolvem a pesca em pequena escala (artesanal), sobre a plataforma continental, e 11 embarcações industriais, que operam nas regiões oceânicas da ZEE (Zona Econômica Exclusiva) e áreas adjacentes.

Pesquisa realizada por Silva (1986), entre pescadores da microrregião litoral norte da Paraíba, assinala as precárias condições econômico-sociais do pescador artesanal, enfatizando o atraso cultural e a conseqüente resistência a mudanças, chamando a atenção para que se leve em conta as peculiaridades locais no desenvolvimento de qualquer projeto de desenvolvimento pesqueiro.

Segundo o Boletim Estatístico da Pesca Marítima e Estuarina do estado da Paraíba (1998), a frota cadastrada em 1997 para o município do Conde, local da realização deste estudo, tinha um total de 26 embarcações, 22 barcos motorizados com produção de 73,8t, 4 jangadas com 0,6t correspondente à produção total por embarcação. A rede de espera seguida da linha de mão são os tipos de aparelhos de pesca mais utilizados nas pescarias. As espécies mais capturadas na região são: *Euthynus alleteratus* (Rafinesque, 1810), bonito-pintado e *Katsuwonus pelamis*

(Linnaeus, 1758), bonito da família Scombridae, seguida do xixarro, *Hemicaranx amblyrhynchus*, (Cuvier, 1833) pertencente à família Carangidae.

Este trabalho tem como objetivo estudar a composição ictiofaunística das capturas artesanais do litoral sul do estado da Paraíba, visando a uma exploração racional, tendo em vista alternativas viáveis de desenvolvimento sustentável da região.

MATERIAL E MÉTODOS

A área estudada compreendeu a faixa litorânea sul do estado da Paraíba, de Jacumã, município do Conde, ao município de Pitimbu, situado entre as coordenadas de $7^{\circ} 13' 48''\text{S}$ e $34^{\circ} 40' 51''\text{W}$ e $7^{\circ} 32' 15''\text{S}$ e $34^{\circ} 40' 57''\text{W}$ (Figura 1).

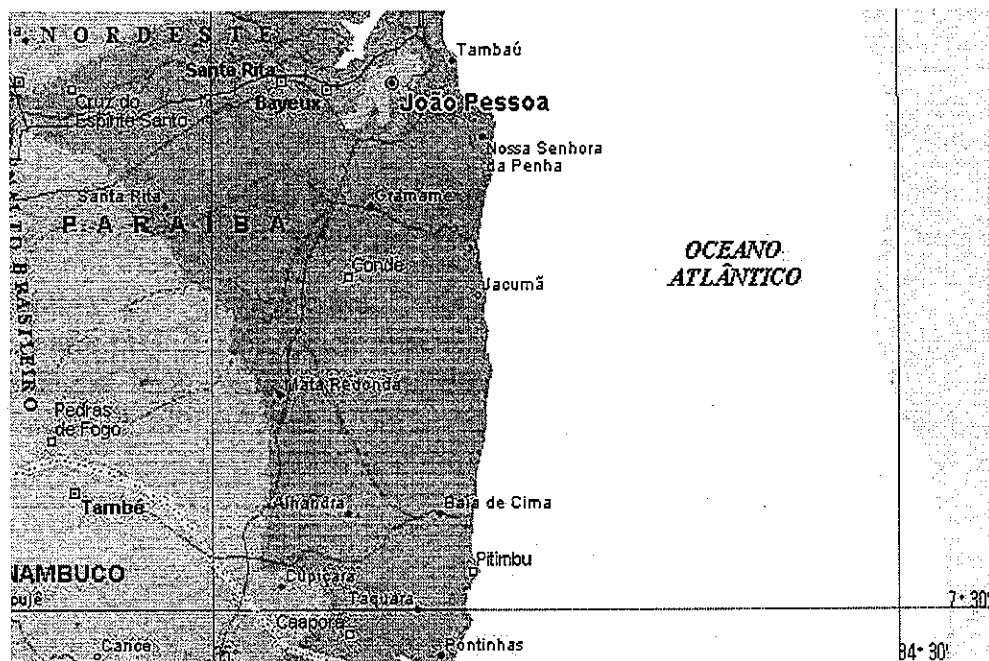


Figura 1 – Mapa do Litoral do estado da Paraíba (Brasil).

As coletas mensais dos exemplares e informações estatísticas da produção total realizaram-se em Jacumã, nos locais de desembarque controlado.

As capturas efetuaram-se por meio de barco motorizado de tamanho entre 9m e 10m de comprimento, utilizando redes de espera de 100m de comprimento por 1,60m de altura, com malha de 60mm entre nós, e linha de mão de 0,60mm de diâmetro de fio, lançadas em profundidades de 22m a 66m de profundidade e distância máxima de 18.000m da costa.

Após a pesagem da produção total e dos diferentes grupos de peixes, foram registrados os nomes vulgares atribuídos no local e, quando possível, procedida a identificação das espécies. Alguns exemplares foram conduzidos ao laboratório de Piscicultura do Departamento de Pesca da UFRPE, onde procedeu-se à identificação sistemática da espécie, tendo como referência, Menezes (1977); Figueiredo & Menezes (1978,1980); Menezes & Figueiredo (1980, 1985); Cervigón (1993); Carvalho Filho (1999); Figueiredo & Menezes (2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do resultado total de 9.291,7kg /ano de peixes capturados, foram identificadas trinta e três (33) espécies pertencentes a dezoito (18) famílias (Tabela 1).

Dentre as espécies e famílias identificadas, a maior produção anual foi apresentada pela serra, da família Scombridae, com 1.519,2kg, seguida de garajuba, espécie da família Carangidae, com 1.501kg, correspondendo a ambas, um total de 3.020,2kg/ano, (32,5%) do total da produção anual.

TABELA 1 – Produção de peixes por famílias e espécies no litoral sul da Paraíba (1997).

Famílias	Espécie	Nomes Regionais	Produção (kg)
Scombridae	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>	serra	1.519,2
Carangidae	<i>Carangoides bartholomaei</i>	garajuba	1.501,0
Carcharhinidae	<i>Carcharhinus leucas</i>	cabeça-chata	981,5
	<i>Galeocerdo cuvieri</i>	jaguara	
Carangidae	<i>Carangoides crysos</i>	xixarro	840,5
Sciaenidae	<i>Cynoscion acoupa</i>	pescada-amarela	793,2
	<i>Cynoscion striatus</i>	pescada-branca	
Ariidae	<i>Bagre marinus</i>	bagre-bandeirado	737,0
	<i>B. bagre</i>	bagre-fita	
	<i>Arius proops</i>	bagre-branco,	
	<i>Sciadeichthys luniscutis</i>	ariaçu	
		bagre-branco,	
	caia-coco		
Lutjanidae	<i>Lutjanus synagris</i>	ariacó	547,9
Scombridae	<i>Scomberomorus cavalla</i>	cavala	239,0
Sphyraenidae	<i>Sphyraena barracuda</i>	bicuda	232,0
Carangidae	<i>Caranx latus</i>	guaraximbora	230,0
Scombridae	<i>Katsuwonus pelamis</i>	bonito-listado	222,5
	<i>Euthynus alleteratus</i>	bonito-pintado	
Rhinobatidae	<i>Rhinobatos percellens</i>	arraia	194,5
Pomadasyidae	<i>Haemulon aurolineatum</i>	xira-branca	191,0
	<i>Haemulon squamipinna</i>	xira-amarela	
Ephippidae	<i>Chaetodipterus faber</i>	paru-branco	160,0
Lutjanidae	<i>Lutjanus analis</i>	cioba	141,0
Carangidae	<i>Oligoplites saurus</i>	tibiro	135,0
Coryphaenidae	<i>Coryphaena hippurus</i>	dourado	127,5
Scombridae	<i>Thunnus atlanticus</i>	albacorinha	92,0
Centropomidae	<i>Centropomus undecimalis</i>	camurim	56,4
Serranidae	<i>Epinephelus itajara</i>	mero	47,5
Rachycentridae	<i>Rachycentron canadus</i>	beijupirá	43,5
Carangidae	<i>Trachinotus falcatus</i>	pampo	40,0
	<i>Trachinotus goodei</i>	pampo sargento	
	<i>Caranx hippos</i>	xaréu-amarelo	
Carangidae	<i>Caranx lugubris</i>	xaréu-preto	40,0
	<i>Lutjanus cyanopterus</i>	caranha	
Lutjanidae	<i>Lutjanus cyanopterus</i>	caranha	36,0
Holocentridae	<i>Corniger spinosus</i>	olho-de-vidro	25,0

TABELA 1 – Produção de peixes por famílias e espécies no litoral sul da Paraíba (1997) (continuação).

Famílias	Espécie	Nomes Regionais	Produção (kg)
Carangidae	<i>Seriola rivoliana</i>	arabaiana	24,0
Lutjanidae	<i>Lutjanus jocu</i>	dentão	24,0
Serranidae	<i>Epinephelus morio</i>	garoupa	20,0
Holocentridae	<i>Holocentrus ascensionis</i>	mariquita	16,0
Mugilidae	<i>Mugil curema</i>	tainha	11,5
Carangidae	<i>Selene setapinnis</i>	galo	10,0
	<i>Selene vômer</i>	galo	
Pomadasyidae	<i>Haemulon plumieri</i>	giquara	9,0
Atherinidae	<i>Elagatis bipinnulatus</i>	peixe-rei	4,0
Total			9.291,7

Das famílias identificadas, apenas duas pertencem à classe Chondrichthyes, a Carcharhinidae e a Rhinobatidae, as demais estão incluídas na Classe Osteichthyes.

Entre as famílias identificadas ao longo do período, as que apresentaram maior produção total por ano foram: Carangidae (2.820,5t), seguida por Scombridae (2.072,7t) e Lutjanidae (748,9t).

Nas capturas dos peixes recifais e de áreas próximas aos recifes de Pernambuco e estados vizinhos, foram identificadas 72 espécies pertencentes às 42 famílias (Koike & Guedes, 1981). Estudando os peixes recifais da costa da Paraíba, (Rocha et al., 1998), consideraram a família Carangidae (12 espécies) como a mais representativa nas capturas. Os resultados encontrados neste estudo, para a referida família, corresponderam aos obtidos pelos citados autores.

Diferenças são observadas nos dados deste trabalho quando comparados com os descritos pelo IBAMA (1998), referentes à produção das principais espécies (Tabelas 2 e 3).

Apesar das coletas de dados terem sido realizadas na mesma área e ano, em algumas espécies o nome vulgar local não correspondeu com os registrados neste trabalho. Os dados obtidos sobre a produção total foram restritos aos barcos

motorizados, enquanto que o Ibama realizou o levantamento estatístico sobre a produção total de barcos motorizados e jangadas. Possivelmente tais fatos contribuíram para a discrepância dos resultados mostrados nas Tabelas 2 e 3.

TABELA 2 - Distribuição de famílias e espécies por ordem de produção do município do Conde (1997).

Família	Nome vulgar	Produção (kg)
Scombridae	bonito	26.300,0
Carangidae	xixarro	13.400,0
Carcharhinidae	cação	12.600,0
Scombridae	serra	10.000,0
Scombridae	cavala	6.300,0
Lutjanidae	ariacó	2.400,0
Carangidae	garajuba	1.700,0

Fonte: IBAMA, 1997.

TABELA 3 - Distribuição de famílias e espécies por ordem de produção do município do Conde(1997).

Família	Nome Vulgar	Produção
Scombridae	Serra	1.519,2
Carangidae	Garajuba	1.501,0
Carcharhinidae	Cação	981,5
Carangidae	Xixarro	840,5
Sciaenidae	pescadas amarela e branca	793,2
Ariidae	Bagres fita e amarelo	737,0
Lutjanidae	Ariacó	547,9

CONCLUSÃO

1. O levantamento estatístico dos desembarques de peixes realizados no litoral sul da Paraíba registrou uma produção total de 9.291,7kg, no ano de 1997;

2. Foram identificadas trinta e três espécies de peixes pertencentes a dezoito famílias;

3. A maior produção anual foi apresentada pela serra (Scombridae), seguida da garajuba (Carangidae).

4. As famílias de maior produção anual nas capturas foram: Carangidae, Scombridae e Lutjanidae.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio e cooperação dos que fazem a Colônia de Pesca "João Alves dos Santos", Z-9, sediada em Jacumã, Conde. Extensivos agradecimentos à Arinaldo de Souza "Ar" e sua família, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO-FILHO, A. **Peixes: costa brasileira**. São Paulo, Melro, 1999. 320 p., 347ilust.,300fotos.

CERVIGÓN, F. M. **Los peces marinos de Venezuela**. 2 ed. Caracas: Fundación Científica de los Roques, 1991, Tomo I, 425 p. il.

Figueiredo, J.L. 1977. **Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil**. I – Introdução Cações, Raias e Quimeras. Museu de Zoologia da USP. São Paulo. 140pp.

Figueiredo, J.L. & Menezes, N. A. 1978. **Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil**. II – Teleóstei (1). Museu de Zoologia da USP. São Paulo. 110pp.

Figueiredo, J.L. & Menezes, N. A. 1980. **Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil**. III – Teleóstei (2). Museu de Zoologia da USP. São Paulo. 90pp.

Figueiredo, J.L. & Menezes, N. A. 2000. **Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil**. VI – Teleóstei (5). Museu de Zoologia da USP. São Paulo. 116pp.

IBAMA. **Boletim Estatístico da Pesca Marítima do estado da Paraíba do ano de 1998**.

KOIKE, J. & GUEDES, D.S. 1981. Peixes dos arrecifes de Pernambuco e Estados vizinhos. **Anais do III Encontro de Zoologia do Nordeste**, Recife, 35-82.

Menezes, N. A . & Figueiredo, J. L. 1980. **Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil**. IV – Teleóstei (3). Museu de Zoologia da USP. São Paulo. 96pp.

Menezes, N. A . & Figueiredo, J. L. 1985. **Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil**. V – Teleóstei (4). Museu de Zoologia da USP. São Paulo. 105pp.

ROCHA, L. A ; ROSA, I. L. & ROSA, R. S. Peixes recifais da costa da Paraíba, Brasil. **Revta bras. Zool.** 15(2):553-566, 1998.

SILVA, J. C. **Pesca artesanal no litoral norte da Paraíba: contradição e pobreza**. Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 151f, 1986.

